Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A religião midiatizada e a emergência das telenovelas bíblicas[1]

Mediatized religion and the emergence of biblical soap operas

Priscila Chéquer
Catiane Passos

Palavras-chave: Midiatização; Religião; Telenovela bíblica.

1 Religião Midiatizada

O panorama histórico do Protestantismo e de suas derivações no Brasil nos mostra o percurso e a ascensão de uma fé que se transformou, de uma religião propagada e vivenciada por comunidades estrangeiras, na religiosidade que mais cresce no país. Mesmo tendo rechaçado, inicialmente, as práticas culturais autóctones, o Protestantismo – principalmente os grupos pentecostais e neopentecostais – cresceu e se multiplicou até conquistar espaço e visibilidade no debate público nacional. Esse crescimento foi possível em grande parte através de um conjunto de ações proselitistas, entre elas a simbiose entre o campo religioso e o midiático gerando uma relação complexa e paradoxal entre essas duas áreas. Apesar da recusa inicial de alguns movimentos quanto ao uso e audiência dos meios de comunicação de massa – principalmente rádio e TV – podemos afirmar que a visibilidade e o crescimento numérico dos evangélicos no Brasil tiveram como um dos principais responsáveis a

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

associação com a mídia. No contexto de emergência de uma cultura gospel, os elementos midiáticos foram reapropriados para a lógica religiosa, gerando novas formas de religiosidade midiatizada.

Em seu estudo sobre os processos de midiatização da sociedade, Verón (2013) nos mostra que a religião cristã e os fenômenos midiáticos se entrelaçam desde a Antiguidade tardia. O autor nos apresenta como a evolução histórica desses fenômenos se entrecruza e fomenta o percurso e a propagação da nova fé. Verón (2013) destaca especificamente o códice e a prensa de tipos móveis de Gutemberg como fenômenos midiáticos que surgiram e se estabilizaram nas comunidades da época, promovendo transformações e alterando as lógicas sociorreligiosas.

Na contemporaneidade, destaca-se o fenômeno conhecido como *igreja eletrônica* que coloca o fiel evangélico em contato com a grade de programação das grandes redes de rádio e TV nacionais. Ocupando espaço nos horários nobres da veiculação radiofônica e televisiva, os programas evangélicos são uma espécie de "porta de entrada" do fiel aos programas seculares dos gêneros jornalísticos e de entretenimento como a telenovela, por exemplo. Com a inserção dos meios de comunicação na atividade social cotidiana dos fiéis, os processos de disputa de sentido são acionados. Com a intenção de manter a presença no mercado de bens simbólicos e disputar a atenção dos fiéis, o estilo dos programas evangélicos foi se modificando ao longo das décadas. A partir dos anos 90, o crescimento e fortalecimento de uma cultura gospel possibilitados por uma nova conjuntura econômica, social e cultural modificou o perfil das produções distanciando-as das características originais da Igreja Eletrônica (CUNHA, 2002). Esse novo perfil de programas evangélicos inclui a hibridização com gêneros nacionalmente consagrados, como a telenovela.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

2 Telenovelas bíblicas

A Rede Record, fundada em 1953, atualmente vem se destacando em produções de teleficção direcionadas ao nicho consumidor evangélico. Historicamente, a emissora sempre produziu telenovela, apesar de sua trajetória ser marcada por altos e baixos, além de longos períodos sem veiculação de teledramaturgia. Em 1954, a Record demonstrou o seu pioneirismo ao colocar no ar o primeiro seriado ficcional da TV brasileira, *Capitão 7*. O programa, idealizado por Rubem Biáfora, ficou 12 anos em exibição na emissora. *Capitão 7* inaugurou a primeira fase da teleficção da Rede Record que também produziu telenovelas de sucesso como *Éramos Seis* (1958), *As Pupilas do Senhor Reitor* (1971) e *Os Deuses estão mortos* (1971). Em 1977, a telenovela *O Espantalho* encerra esse ciclo consolidando um período de desmonte da teledramaturgia do canal iniciado em 1973.

Enfrentando dificuldades financeiras, no fim da década de 1980, a emissora inicia seu processo de transição de propriedade da família Machado de Carvalho para o Bispo Edir Macedo da IURD. No início dos anos 90, os investimentos realizados pelo seu novo proprietário financiaram uma reestruturação significativa, colocando a emissora em disputa direta com o SBT pelo segundo lugar na audiência. Uma dessas reestruturações foi na teledramaturgia que voltou a ser produzida a partir de 1997 com a novela *Canoa de Bagre*. Ainda em 1997, a emissora estreou o que seria sua primeira minissérie religiosa, *A Filha do Demônio,* inspirada em testemunhos de fiéis da IURD. Exibida na faixa Série Verdade, a minissérie levou ao ar cinco episódios e possuía um claro intuito proselitista/evangelizador. Apesar de sofrer com as críticas especializadas que a classificaram como *trash, A Filha do Demônio* já dava sinais dos caminhos que a dramaturgia da emissora poderia percorrer com a nova direção de cunho religioso. Com um forte investimento em teledramaturgia, o que incluía a inauguração de estúdio

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

próprio para gravação de novelas e minisséries, a emissora conseguiu emplacar grandes sucessos como as telenovelas *Escrava Isaura* (2004), *Prova de Amor* (2005), *Vidas Opostas* (2006), *Caminhos do Coração* (2007), *Chamas da Vida* (2008) e *Poder Paralelo* (2009).

Apesar de não ser uma TV religiosa, o discurso evangélico atravessa os programas dos mais diversos gêneros da emissora. Assim, apesar de não ser explícita, podemos dizer que a conotação religiosa é a marca do canal. Disputando audiência com Rede Globo, não só na ficção, mas também no jornalismo, a Record aposta na diversificação de sua teledramaturgia ao investir em produções para um público consumidor específico: o religioso evangélico. Apesar de ter produzido minisséries religiosas na década de 1990, é a partir de 2010 que as tramas bíblicas se consolidam como uma estratégia mercadológica da emissora. O remake da minissérie *A história de Ester* (2010) inaugurou essa nova fase com êxito.

As produções bíblicas da Record se firmaram nos anos seguintes, alcançando um público ávido por teleficção, mas que não se identificava com as histórias produzidas pela Rede Globo. Como constata Novaes (2019):

> Uma vez que a maioria dos movimentos religiosos evangélicos recomenda a seus membros a abstinência de ficção televisiva, em particular de telenovelas, a Record veio "resolver" o impasse do público crente ávido por entretenimento, revestindo o clássico melodrama de roupagem sacra. Assim, cria-se *proximidade de valor* entre o público cristão e o produto ficcional. Ou seja, o público reconhece na obra elementos que sua religião valoriza, como é o contemplar de histórias bíblicas. Dessa forma, o telespectador justifica sua escolha pelos programas que retratam histórias do livro sagrado, podendo agora assistir os dramalhões adjetivados de "bíblicos" (NOVAES, 2019, p. 98).

Impulsionados pela cultura gospel, pelo crescimento econômico e populacional os evangélicos tornaram-se um nicho consumidor em expansão e altamente exigentes quanto à moral e aos valores representados nos produtos culturais, em especial os

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

televisivos. Com o sucesso experimentado com as minisséries, a Record resolve expandir a produção de narrativas bíblicas e, em 2015, produz a primeira "telenovela bíblica" da TV brasileira: Os Dez Mandamentos. A saga do herói Moisés atingiu um grande sucesso de público, disputando a liderança do horário nobre com a Rede Globo e superando em alguns capítulos o Jornal Nacional e a telenovela *Babilônia*. Vislumbrando um novo caminho para a sua teledramaturgia, a Record decide, nos anos seguintes, priorizar a produção de "telenovelas bíblicas".

É importante na definição do fenômeno problematizar a nomenclatura "telenovelas bíblicas". Usamos o termo entre aspas, pois consideramos que apesar de ter sido consolidado pela crítica especializada, ele não é o mais adequado. Pesquisadores da área da teledramaturgia apontam que as telenovelas podem ser classificadas quanto à sua temporalidade. Assim, de acordo com Novaes (2019) existem três tipos de telenovelas: 1. presente, ambientada no período contemporâneo; 2. históricas, quando retratam fatos históricos; 3. de época, quando são ambientadas no passado. Não existe, portanto, a classificação de produções por temáticas, o que não justificaria a denominação "telenovelas bíblicas". Assim, as tramas da Record se encaixam na tipologia *de época.* No entanto, observa-se que a adjetivação "bíblica" agrega um sentido de valor à telenovela, conferindo um significado especial para o público-alvo. Ao mesmo tempo que qualifica a trama como liberada para a audiência, desqualifica as produções dos outros canais que não são bíblicas e, portanto, devem ser evitadas. O adjetivo bíblico e/ou gospel reveste inúmeros produtos culturais para um consumo sacralizado: músicas, roupas, objetos de papelaria e, agora, telenovelas.

> Contudo, soma-se a ela o adjetivo "bíblico", o que provoca um deslizamento de valores. A violência, a traição, a vingança, elementos da narrativa dramatúrgica que antes eram razões para desprezar a telenovela, passam a ser tolerados. A adjetivação "batiza" a ficção e faz com que tudo o que ela exibe seja sacralizado. Pela predicação do termo telenovela, percebemos a polissemia (ORLANDI, 2009, p. 34), o deslocamento e ruptura do processo

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> de significação que antes condenava a telenovela, dando passo à aceitação da mesma (NOVAES, 2019, p. 98).

Ainda nesse aspecto, Novaes (2019) ressalta que três elementos são fundamentais para a aproximação do público com as telenovelas da Record: a proximidade temática, o interesse pelo exótico e a proximidade de valor. A proximidade de valor é mobilizada justamente pelo uso do adjetivo chave: "bíblica". Ao consumi-la, revestida dessa condição sacra, o público ignora que a construção de sua trama possui os mesmos padrões narrativos das produções seculares e que foram responsáveis pela consagração do gênero melodramático. Martín-Barbero (2015) nos mostra que a estrutura dramática e simbólica do melodrama opera a partir de quatro sentimentos chaves (medo, entusiasmo, dor e riso), quatro sensações (terríveis, excitantes, ternas e burlescas) e quatro personagens (o traidor, o justiceiro, a vítima e o bobo). Partindo dessa estrutura básica, os personagens da Bíblia e suas histórias são acrescidos de novos dramas, conflitos e relações interpessoais organizados em um jogo cênico programado para despertar emoções e sentimentos.

A proximidade temática apela para os dramas universais da humanidade e/ou que foram consolidados no melodrama. A busca pela justiça, o drama de uma mãe, a procura por pais biológicos ou um romance proibido são temáticas comuns no imaginário popular e geram identificação com sofrimentos pessoais. Já o interesse pelo exótico desperta a curiosidade para conhecer uma outra cultura que é representada a partir de figurinos e maquiagem extravagantes, expressões linguísticas diferenciadas e nomes peculiares para personagens. Assim, através desses três elementos e seguindo a estrutura básica do melodrama, as "telenovelas bíblicas" da Record se consolidam como um novo modo de fazer teleficção no Brasil.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Referências

CUNHA, M. N. O conceito de Religiosidade Midiática como atualização do conceito de Igreja Eletrônica em tempos de cultura "gospel". In: **XXV Congresso Anual em Ciências da Comunicação**, Salvador/BA, set/2002. Disponível em: http://intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP1cunha.pdf Acesso em: 08 abr. 2020.

MATÍN-BARBERO, J**. Dos meios às mediações**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

NOVAES, L. K. A linguagem como mediação: uma análise de discurso da expressão midiática "telenovela bíblica". **Revista Dispositiva**, v. 08, n. 13. 2019. p. 85-101

STOLOW, J. Religião e Mídia: Notas sobre pesquisas e direções futuras para um estudo interdisciplinar. **Revista Religião e Sociedade**, Dez 2014, vol.34, n. 2, p.146-160.

VERÓN, E. **La Semiosis Social, 2: ideas, momentos, interpretantes**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.